

No topo é que está a virtude

Reabilitar as coberturas de edifícios históricos lisboetas é a proposta do projecto Lisbon Skyline Operation, um dos representantes nacionais na Bienal de Arquitectura de Veneza. A finalidade? Encontrar uma forma de aumentar a sustentabilidade na parte mais envelhecida da cidade.

Uma perspectiva aérea, de cima para baixo. Esta é a sugestão do projecto de reabilitação Lisbon Skyline Operation (LSO), um dos “embaixadores” portugueses na Bienal de Arquitectura de Veneza, a decorrer de 7 de Junho a 23 de Novembro, que sugere uma intervenção inicial no topo dos edifícios para uma eventual regeneração na sua totalidade.

Os prédios de rendimento – maioritariamente edifícios históricos -, carentes de obras de reabilitação, são a prioridade do trabalho, desenvolvido pelo atelier Artéria e pelo escritório de advogados Piscarreta & Associados, numa estratégia de requalificação do tecido urbano degradado que passa pela junção de interesses de moradores, proprietários, condomínios, técnicos ou autoridades municipais. De que forma? Através de uma parceria investidor/condomínio: o investidor financia a intervenção no último piso do prédio e as receitas revertem para obras de melhoria do edifício. A transformação pode passar por antigas casas de porteiros e sótãos, pela criação de hostels, escritórios ou por aí fora, sendo que o condomínio beneficia daquilo que o investidor paga durante um período acordado, pelo uso do espaço. Neste momento, os principais alvos de estudo do LSO são as zonas dos Anjos e da Pena “por concentrarem prédios de rendimento com idades médias de 76 e 84 anos, respectivamente”, explicam Ana Jara e Lucinda Correia do atelier Artéria e Lurdes Brandão do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA) – entidade parceira. Apesar de incidir em zonas específicas, um dos factores que destacam no projecto é o facto de revelar “grandes capacidades de replicação pelos restantes locais da cidade de Lisboa”. O LSO “concebe uma estratégia que poderá desencadear um processo viral com a capacidade de ir desenhando um novo skyline habitado e sustentável”, afirmam as

arquitectas do atelier Artéria.

Estas são boas notícias para Lisboa, já que, de acordo com dados da Enerbuilding, só a parte superior do edifício é responsável, de um modo geral, por 30% das perdas térmicas, pelo que “as melhorias na cobertura apresentam um impacto superior na regulação térmica do que os restantes elementos, com uma melhor relação custo-benefício”, explica Bruno Santos, do departamento técnico da Umbelino Monteiro. “A cobertura representa uma área considerável do edifício e, como tal, o seu contributo para a regulação energética do edifício é considerável e por isso deve ser alvo de um tratamento criterioso”, acrescenta.

“COBERTURA LISBOETA PARA O SÉCULO XXI”

A reabilitação dos últimos pisos das infra-estruturas, segundo o responsável da Umbelino, deixou de ser vista só como um gasto para passar a ser olhada como um investimento com retorno na factura energética. Por isso, para dar um novo rosto aos topos dos edifícios, a LSO aposta nas coberturas verdes, “cada vez mais apreciadas pelas diversas vantagens económicas, ligadas a questões de salubridade dos edifícios, paisagísticas ou de qualidade ambiental”, descrevem as arquitectas. Além disso, possibilitam uma melhoria da qualidade de vida dos ocupantes dos condomínios, através, por exemplo, da “aplicação de soluções de retenção e reutilização da água das chuvas, diminuição do efeito ‘ilha de calor’, absorção da poluição sonora, criação de espaços verdes e novas áreas para cultivo de alimentos”.

A eficiência energética nos edifícios “é uma das melhores formas de aumentar a independência energética de Portugal e reduzir os custos associados à energia dos consumidores”, defendem. A qualidade dos equipamentos é um dos aspectos primordiais desta estratégia pela influência que



Lisbon Skyline Operation Search Engine | Artéria and Arminda Vilari©, 2014



2_Formação

A Vulcano possui dois centros de formação, em Lisboa e Aveiro, com todos os recursos necessários para valorizar as competências dos profissionais que trabalham com os seus produtos. O grau de apoio Vulcano é total.



3_Projeto

A Vulcano dispõe de um Gabinete de Estudos e Dimensionamento para prestar aconselhamento a instaladores, construtores e projetistas, em toda a fase da pré-venda. O grau de apoio Vulcano é total.



Vista de Lisboa | Rui Pinheiro©, 2014

UM SÉCULO DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL

A presença de Portugal na Bienal de Arquitectura de Veneza está a ser feita através do jornal *Homeland: News from Portugal*, que pretende reportar como evoluiu a habitação no país nos últimos 100 anos - onde se inclui um estudo sobre o tema nas cidades de Lisboa e Porto, elaborado com a ajuda das faculdades de arquitectura das duas metrópoles. A publicação acompanha, ainda, seis projectos de 12 ateliers portugueses - entre eles o Lisbon Skyline Operation -, ligados a diferentes tipologias habitacionais e regiões: temporária (Porto), informal (Matosinhos), colectiva (Loures), unifamiliar (Setúbal), rural (Évora) e reabilitação (Lisboa).

Dos profissionais e ateliers presentes fazem parte a Adoc Architects, André Tavares, Artéria, Ateliermob, Like Architects, Mariana Pestana, Miguel Eufrásia, Miguel Marcelino, Paulo Moreira, Pedro Clarke, Sami Arquitectos e Susana Ventura. O *Homeland: News from Portugal* vai ter três edições - a primeira já se encontra a circular no evento - cada uma com uma tiragem de 55 mil exemplares (total de 165 mil), que estarão disponíveis numa máquina de venda de jornais no edifício Arsenale, um dos principais da bienal.

O arquitecto Pedro Campos Costa é o comissário da representação oficial de Portugal naquela que é a 14ª Exposição Internacional de Arquitectura, a decorrer até 23 de Novembro. Prevê-se que o evento receba na edição deste ano 65 países, sendo que o Azerbaijão, Costa do Marfim, República Dominicana, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Quênia, Marrocos, Nova Zelândia e Turquia fazem aqui a sua estreia.

Imagens criadas originalmente para o jornal *Homeland - News from Portugal* - representação portuguesa na 14ª Exposição Internacional de Arquitectura - La Biennale di Venezia 2014.

estes exercem no desempenho energético, nomeadamente na redução das necessidades de climatização e de iluminação do edifício.

“Os equipamentos mais baratos podem tornar-se caros, caso estes tenham eficiência energética reduzida”, alertam Ana Jara, Lucinda Correia e Lurdes Brandão. No entanto, para que os materiais escolhidos sejam os mais adequados, “as pessoas devem ter informação suficiente para fazer as escolhas acertadas. De nada serve ter os melhores equipamentos do Mercado, se os utilizadores não souberem utilizá-los”, adiantam.

COMUNIDADE INTERVENTIVA

Durante o processo de dinamização e renovação dos edifícios

existentes, o projecto quer ter a comunidade a seu lado desde a fase inicial, com vista a criar uma cultura de cidadania activa para a reabilitação urbana em duas frentes. Se, por um lado, quer fixar os moradores das zonas dos Anjos e Pena e atrair novos habitantes, por outro, quer captar os cidadãos dispostos a investir nestes condomínios.

O desenvolvimento de um projecto educativo com uma comunidade escolar do Agrupamento Nuno Gonçalves, no bairro da Pena, em Lisboa, é um dos exemplos da vontade de envolver a sociedade. Com esta iniciativa, pretende-se “explorar os conceitos de paisagem e ambiente urbanos, através das ferramentas das disciplinas de Arquitectura e do Ambiente” nestas escolas. Ainda sobre esta matéria, a equipa do LSO pondera também recorrer a mecanismos

de apoio à decisão, como fóruns participativos para escolha das melhores opções para cada cobertura/edifício, e de medição do sucesso do projecto, munindo-se de mais instrumentos de consulta à comunidade. “Acreditamos na competência dos moradores e na força colectiva de acções, casa a casa, cobertura a cobertura”, asseguram.

Apesar do projecto se encontrar numa fase incipiente, existe já um caso de estudo a ser divulgado a partir de Setembro, onde vão ser “estabelecidas parcerias com marcas de materiais de construção específicos e plataformas tecnológicas”. Até porque a proposta do LSO pode ser tentadora para muitos condomínios, já que possibilita a rentabilização dos espaços, mas, ao mesmo tempo, permite manter a estrutura das áreas comuns inalterada. ■

4_Acompanhamento

A Vulcano aposta na formação de uma Equipa Comercial com forte cariz técnico, para o acompanhar em todo o processo de venda. O grau de apoio Vulcano é total.

5_Manutenção

A Vulcano disponibiliza serviços de manutenção ao seu equipamento e dispõe de uma vasta rede de assistência técnica autorizada com cobertura nacional. O grau de apoio Vulcano é total.